

O corpo no museu e nas redes: uma análise da comunicação das ações de acessibilidade do Museu Casa de Portinari via internet

The body in the museum and on the web: a communication analysis regarding accessibility actions from Casa de Portinari Museum via the internet

Míriam Célia Rodrigues Silva¹
Luiz Henrique Assis Garcia²

DOI 10.26512/museologia.v13i26.52569

Resumo

Este estudo objetivou investigar quais são as estratégias empregadas nas páginas da internet para comunicar as ações de acessibilidade do Museu Casa de Portinari. Para desenvolvimento da pesquisa foi realizada uma investigação documental que foi norteadas pelos princípios da análise de conteúdo em consonância com as proposições da Gestalt. A análise revela a relação entre a sistematização da comunicação nas plataformas com o aprimoramento dos serviços de acessibilidade ofertados pelo museu. Ao longo do tempo o imóvel onde está instalado o museu se constituiu como principal elemento da identidade visual do espaço museológico e como importante símbolo do projeto de acessibilidade em sua versão de maquete tátil. A conjunção de elementos linguísticos e visuais vincula o projeto de acessibilidade com a vida e as obras de Candido Portinari, conferindo um tom afetivo à comunicação. O estudo reafirma que o processo de acessibilidade perpassa pela disponibilização e comunicação dos recursos acessíveis.

Palavras-chave

acessibilidade; Internet; comunicação; museu.

Abstract

This study aims to investigate the strategies used on websites to communicate the accessibility actions of Casa de Portinari Museum. To develop the research, a documentary investigation was carried out, which was guided by the principles of content analysis in line with Gestalt propositions. The documentary analysis reveals the relationship between systematization of communication on the platforms and the improvement of accessibility services offered by museum. Over time, the property where the museum is installed has become the main element of the visual identity of the museum space and an important symbol of the accessibility project in its tactile model version. The combination of linguistic and visual elements links the accessibility project with the life and works of Candido Portinari, giving an affective tone to communication. The study restates that the accessibility process involves availability and communication of accessible resources.

Keywords

accessibility; Internet; communication; museum.

Introdução

1 Museóloga pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).Doutoranda da Escola de Ciência da Informação da UFMG. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação Strictu Sensu - Mestrado em Educação e Formação Humana da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Consultora de acessibilidade, documentação museológica e educação patrimonial. Pesquisadora do LavMUSEU UFMG.

2 É professor associado da Escola de Ciência da Informação (ECI) da UFMG, atuando no curso de Museologia e no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. É um dos coordenadores do grupo de pesquisa ESTOPIM (Núcleo de Estudos Interdisciplinares do Patrimônio Cultural) e criador do Grupo de Estudos em Som e Museologia (SOMMUS), sediados na UFMG.

A ação comunicativa realizada pelos museus é um meio relevante para difusão do patrimônio salvaguardado pelas instituições, apresentação dos espaços museológicos e de seus projetos. Com a apropriação da Rede Mundial de Computadores por diversos setores da sociedade, a partir da década de 1990, esta ação se tornou mais potente, trazendo possibilidades para diversificação das tipologias museais e para comunicação com o público mais amplo e diverso (Carvalho, 2008).

As tecnologias que estenderam as relações com o público à diferentes localidades do mundo também trouxeram desafios a respeito da forma de comunicação que deveria ser implementada pelas instituições museológicas, afinal a disponibilização do conteúdo não é suficiente para sua democratização, é necessário pensar nos recursos e estratégias mobilizados para difusão informacional (Silva, 2018). Deste modo, é importante que o investimento em iniciativas de acessibilidade seja articulado à comunicação e divulgação dessas iniciativas, caso contrário corre-se o risco de que as políticas de acessibilidade não alcancem o público ao quais elas se destinam, além disso, é por meio do processo comunicativo que se difundem orientações sobre o manuseio dos recursos acessíveis. A ação comunicativa também corrobora para difusão de conhecimentos que contribuem para conscientização e sensibilização do público em relação a importância do investimento em projetos de acessibilidade para que direito de acesso ao patrimônio cultural seja respeitado e alcance a diversidade do público (Tojal, 2015). Tendo em vista a relevância da ação comunicativa para democratização do patrimônio cultural, o presente trabalho teve como intuito investigar quais são as estratégias empregadas nas páginas da internet para comunicar as ações de acessibilidade do Museu Casa de Portinari (MCP), a instituição museológica que é considerada a pioneira no investimento de ações acessíveis.

O MCP está localizado em Brodowski, interior de São Paulo, seu acervo é constituído pela casa onde o artista Candido Portinari residiu no período da infância e passou algumas temporadas durante sua vida em companhia de seus familiares, por uma pequena capela que o pintor construiu para sua avó Pelegrina, pelo conjunto de vinte duas pinturas murais produzido pelo artista que estão nas paredes das edificações e por outros objetos que compõem o acervo da instituição, como mobiliários que foram utilizados pela família Portinari e materiais para a produção das obras do artista (Fabbri, 2018; São Paulo, 1970; Vaz, 2006). As ações de acessibilidade nas dependências do Museu Casa de Portinari teriam se iniciado no ano de 1980, período em que outras instituições brasileiras desenvolviam políticas inclusivas em seus espaços em consonância com o fortalecimento das manifestações dos movimentos sociais que defendiam o respeito dos direitos das pessoas com deficiência (Museu Casa de Portinari, 2019a; Tojal, 2015).

A pesquisa sobre as estratégias empregadas nas páginas da internet para comunicar as ações de acessibilidade do Museu Casa de Portinari (MCP), utilizou a metodologia de investigação documental, norteadas pelos princípios da análise de conteúdo em consonância com proposições da *Gestalt* para avaliação dos conteúdos visuais e textuais presentes nos documentos selecionados para o estudo. O grupo de documentos analisados foi constituído por planos museológicos, resoluções, boletins informativos, textos, vídeos e imagens publicados no site, no Facebook do museu e em outras plataformas. A metodologia de análise documental foi desenvolvida sob uma perspectiva corporal. O estudo parte da percepção de que é possível delinear uma estrutura corporal nas plataformas

O corpo no museu e nas redes:

uma análise da comunicação das ações de acessibilidade do Museu Casa de Portinari via internet

digitais por meio de signos textuais e imagéticos que darão forma ao usuário da rede. Interpretadas como espaços de expressão e projeção corporal, as páginas fornecem indícios sobre como os museus comunicam seus projetos de acessibilidade e quais são os valores e percepções imbricados nesse processo de comunicação (Santos; Hashiguti, 2015; Hashiguti, 2008, Dias, 2007).

O primeiro subtítulo deste artigo explana a relação entre a perspectiva corporal e a metodologia de análise documental adotada para o desenvolvimento deste estudo. No segundo subtítulo, são apresentados os resultados da investigação, tendo em vista as estratégias mobilizadas para comunicação dos recursos acessíveis do Museu Casa de Portinari e as concepções de acessibilidade adotadas pela instituição museológica. O terceiro subtítulo traz indicativos dos principais elementos que constituem a imagem do MCP e dão corpo ao museu nas redes sociais. Dentre esses elementos estão a casa que atualmente abriga o Museu Casa de Portinari, os objetos do acervo e obras produzidas pelo artista. Esses elementos são articulados aos discursos que objetivam justificar e dar sentido as ações de acessibilidade realizadas pela instituição museológica. Por fim, o presente artigo é concluído com as considerações finais que retomam os objetivos e os resultados da pesquisa.

A metodologia de investigação documental aplicada a internet: uma análise os elementos que dão corpo ao museu nas redes sociais

É possível pensar as instituições museológicas no sentido corporal, definindo o museu como um corpo? Nas organizações o termo geralmente é empregado para definir um grupo de pessoas da mesma profissão ou entidade. De forma geral a palavra “corpo” diz respeito às formas orgânicas e inorgânicas que ocupam espaço³. A primeira definição destaca o caráter material e físico do corpo, fazendo referência ao agrupamento de seres humanos que compartilham características profissionais comuns. O segundo conceito não explicita o tipo de espaço que a forma deve ocupar para pleitear a denominação “corpo”, caso se refira a um espaço com estrutura física ainda é uma definição ligada à materialidade corporal. Há ainda uma terceira definição que abre espaços para outras interpretações do termo. Uma das definições encontradas no dicionário *Michaelis* relaciona o corpo a “tudo o que tem forma e extensão”⁴. Ora, um objeto digital tem forma, mas não é uma forma tangível e não possui necessariamente uma extensão material, consiste em uma junção de *bits*, grupo de dados, textos, imagens e outras mídias que são documentados como unidades (Meeham, 2022, p. 2-4).

Em todo caso a forma, resultante da configuração das partes, é um aspecto relevante para o corpo porque é o que dá visibilidade e traz a possibilidade das relações corporais. Nesse sentido retomamos a compreensão do corpo como o substrato do relacionamento que o sujeito estabelece consigo mesmo e com o mundo (Palacios, 2019). Podemos então pensar no museu sob a perspectiva corporal na medida em que observamos a necessidade das instituições de criarem formas coesas de identificação para se tornarem visíveis para o público

3 DICONÁRIO PRIBERAM. Corpo. In: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [online]. 2008-2021. Disponível: <https://dicionario.priberam.org/corpo>. Acesso em: 13 de mar.2023.

4 DICONÁRIO MICHAELIS. Corpo. In: Dicionário Michaelis [online]. 2023. Disponível: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/corpo/>. Acesso em: 13 de mar.2023

e se relacionar com ele. Os museus partem da mobilização de diversos elementos para configurar sua identidade e contar sua história. As características da instituição são condensadas em uma estrutura para que os museus saibam quem são e possam se apresentar e se comunicar com o público de forma clara e consistente (Hashiguti, 2008). A investigação sobre as estratégias que são empregadas nas redes sociais para comunicar as ações de acessibilidade desenvolvidas pelo Museu Casa de Portinari (MCP), consiste também na observação dos elementos que darão corpo ao museu nas páginas da internet.

Os elementos que são mobilizados para construção do corpo museal, também tendem a embasar a interpretação sobre ele. A representação de um corpo pode ser apreendida na leitura de um texto, na escuta de um áudio, na observação de uma imagem que esteja relacionada a ele, o que quer dizer que o discurso é a base para elaboração de uma representação corporal. Um discurso que sofre influências externas, que está condicionado às informações disponibilizadas pelo comunicador e a interpretação do expectador. Um discurso que perpassa por uma comunicação que pode ser constituída por signos verbais e não verbais, feita de forma presencial ou não presencial (Hashiguti, 2008).

O desenvolvimento tecnológico atualizou as formas de apresentação e projeção do corpo, oferecendo outras possibilidades de escrita sobre si e sobre os outros. A corpografia, ou escrita do corpo, que em outros períodos ocupava as folhas dos diários pessoais e dos álbuns de fotografias, pode ser agora compartilhada nas páginas da *internet* e acessada por um número maior de pessoas, sejam elas conhecidas ou desconhecidas. A estrutura corporal vai sendo delineada nas plataformas sociais que para criação de um perfil solicitam a definição de um nome, a inserção de uma foto e o acréscimo de palavras que darão corpo ao usuário da rede. A presença corpográfica também pode ser observada no compartilhamento de informações e nas interações corporais. Por meio de textos, imagens e outras mídias os usuários podem exibir as experiências profissionais, os momentos de lazer, as percepções e pontos de vistas sobre determinados assuntos. As emoções, sentimentos e ideias também podem ser transmitidas por meio das representações gráficas conhecidas como *emoticons* ou *emojis* (Santos; Hashiguti, 2015).

A configuração e recursos disponibilizados nas redes sociais evidenciam sua potencialidade para estudos relacionados a comportamentos e percepções sociais. É preciso considerar que a escrita sobre si ou sobre os outros requer a invenção de uma grafia, a mobilização de signos da linguagem verbal e não verbal para comunicação e que nesse processo inventivo o escritor “deixa vestígios de si mesmo, de suas sensações e sentimentos, no corpo das palavras” (Dias, 2007, p. 3). Dito de outro modo, o corpo que recebe inscrições nos deslocamentos sociais e temporais também é o corpo que deixa seu traçado nos espaços por onde passa, tem a capacidade de se manifestar em espaços com infraestruturas físicas e no ciberespaço por meio de uma linguagem verbal e não verbal (Dias, 2007). Interpretadas como espaços de expressão e projeção corporal as redes sociais fornecem indícios sobre como os museus comunicam seus projetos de acessibilidade e quais são os valores e percepções imbricados nesse processo de comunicação. Tal premissa contribui para responder o problema postulado nesse estudo sobre as estratégias para comunicar as ações de acessibilidade desenvolvidas pelo MCP.

A metodologia mais adequada para realização desta pesquisa foi a investigação documental, norteadas pelos princípios da análise de conteúdo em

O corpo no museu e nas redes:

uma análise da comunicação das ações de acessibilidade do Museu Casa de Portinari via internet

consonância com proposições da *Gestalt* para o estudo dos conteúdos textuais e visuais que compõem os documentos analisados. A pesquisa documental passa pela reunião e seleção de documentos, a transcrição e descrição dos conteúdos e a análise das informações levantadas (Laville; Dione, 2003). Os documentos são compreendidos como produtos das atividades humanas e fontes de informações caracterizadas pela possibilidade de comunicação (Meyriat, 2016). As fontes são interpretadas como testemunhas, nesse sentido cabe ao pesquisador o papel de realizar questionamentos que partem de sua base teórica e dos conhecimentos relacionados às realidades estudadas para interrogá-las e conseguir as repostas necessárias para desenvolvimento de seu trabalho (Cardoso, 1981).

Para realização de uma pesquisa baseada no estudo documental é possível recorrer a variadas fontes de caráter impresso ou eletrônico e natureza textual, imagética ou sonora (Laville; Dione, 2003). Ao analisar o conteúdo do documento é importante considerar a origem da fonte e o lugar de fala dos autores que as produziram. A utilização dos variados testemunhos disponíveis propicia o cotejamento de fontes (Cardoso, 1981). Os documentos deste estudo foram levantados no primeiro momento na navegação no site da instituição estudada, em seguida no *Facebook* e por fim em outras páginas da internet, considerando as produções feitas pelo museu e por terceiros. O *corpus* documental analisado foi constituído por planos museológicos, resoluções, boletins informativos, textos, vídeos e imagens publicadas nas redes sociais.

A escolha da rede social *Facebook* se deu em razão das facilidades de navegação e pesquisa, pois a página disponibiliza uma ferramenta de busca que possibilita encontrar publicações por datas ou pela inserção de termos que estejam presentes nos textos publicados. No *Facebook* foram consideradas as publicações da *timeline* em detrimento dos *Stories*, em razão da durabilidade das publicações, considerando que na *timeline* as publicações das instituições podem ser visualizadas em ordem cronológica e ficam disponíveis para visualização por um período maior (Lemos; Sena, 2018; Correia; Moreira, 2014).

A investigação foi dividida nas seguintes etapas: a) navegação no site do museu selecionados para o estudo, b) análise dos documentos levantados no site e definição das palavras que foram inseridas na ferramenta de busca do *Facebook*, c) levantamento das publicações do *Facebook* relacionadas a acessibilidade, d) pesquisa realizada por meio do *Google* acadêmico, portal *SciELO*, portal *Capes*, e ferramenta de busca do *Google* empregando o termo “acessibilidade” e o nome do museu estudado, e) uso do *software* *Atlas.Ti* (versões 21, 22 e 23) para tratamento dos documentos selecionados com base nos princípios da análise de conteúdo e sistema *Gestalt*.

Quadro 1- Termos inseridos na ferramenta de busca do *Facebook*
As palavras que foram inseridas na ferramenta de busca do *Facebook*, estão relacionadas aos projetos de acessibilidade do MCP, são termos que constituíam os nomes das ações acessíveis ou que apareciam com frequência nos primeiros documentos analisados (ver quadro 1, a seguir):

Acessibilidade	Acessível
Acesso	Audio guia
Auditivo/Auditiva	Baixa visão
Braile	Cadeira de rodas

Cega/Cego	Cognitivo/Cognitiva
Criança	Deficiência
Deficiente	Descrição/Descrições
Dificuldade de locomoção	Elevador
Equitativa	Especial
Específica	Hand Talk
Idoso	Inclusivo/Inclusiva/Inclusão
Leitor de tela	Libras
Necessidade	Rampa
Síndrome	Tablet
Tátil/Texturizada	Terceira Idade

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da análise dos documentos levantados no site do museu.

Após levantamento e seleção documental, foram mobilizados conhecimentos da análise de conteúdo e das proposições da *Gestalt* para tratamento das informações contidas nos documentos selecionados. O estudo do conteúdo pode ser feito sob uma perspectiva quantitativa e qualitativa, em que possível observar a quantidade e recorrência de palavras e orações, a lógica estrutural do texto, o emprego conotativo e denotativo das expressões e a relação do conteúdo com o contexto em que foi produzido. Como afirma Klaus Krippendore:

Em qualquer mensagem escrita, simultaneamente, podem ser computadas letras, palavras e orações; podem categorizar-se as frases, descrever a estrutura lógica das expressões; verificar as associações, conotações, denotações e também é possível formular interpretações psiquiátricas, sociológicas ou políticas (Krippendore, 1990, p. 30, tradução nossa).

Com intuito de complementar as análises das mensagens escritas, foram mobilizados os princípios da *Gestalt*, um sistema de leitura visual. Os conteúdos imagéticos forneceram informações significativas que contribuíram para responder o problema postulado e corroboraram para o entendimento das concepções de acessibilidade trabalhadas pelo museu, especialmente no âmbito das representações corporais, dos valores e conceitos difundidos no uso de determinadas imagens. Para análise dos conteúdos imagéticos é importante considerar as camadas existentes entre o indivíduo que observa e a imagem que foi elaborada. No estudo sobre as relações da história com a fotografia, a pesquisadora Ana Mauad (1996) faz considerações que podem ser aplicadas a outros textos visuais. A autora faz uso das proposições de Le Goff e apresenta a fotografia como uma imagem/documento e uma imagem/monumento. Trata-se de uma imagem/documento na medida em que fornece indícios de uma materialidade passada, retratando lugares, sujeitos e objetos que trazem informações relacionadas aos modos de vida, vestuário, dimensões infra estruturais, condições trabalhistas e outros aspectos sociais. Por sua vez, a fotografia também é interpretada como imagem/monumento pois fornece indícios de qual memória se deseja reforçar, o que foi eleito como símbolo para representação e perpetuação social. Sob a perspectiva de uma imagem documento e monumento a fotografia se traduz como fonte de informação de determinado contexto e

O corpo no museu e nas redes:

uma análise da comunicação das ações de acessibilidade do Museu Casa de Portinari via internet

se configura como um elemento que fomenta determinada visão de mundo (Mauad, 1996, p. 8).

Os conteúdos visuais foram interpretados com auxílio dos princípios da *Gestalt*. De acordo com João Gomes Filho (2008) o termo alemão *Gestalt* “no seu sentido mais amplo, significa uma integração de partes em oposição à soma do todo” (Gomes Filho, 2008, p. 12). As leis da teoria gestaltista auxiliam na compreensão da estruturação da forma e no entendimento de como essa forma é percebida pelo público, pois explicam como o cérebro humano percebe e organiza os elementos visuais, tendo em vista aspectos como formas, cores e proporções que compõem o conteúdo imagético (Gomes Filho, 2008). No âmbito artístico, as leis da *Gestalt* podem ser mobilizadas para produção de um texto visual equilibrado, harmonioso e claro, do mesmo modo que apresenta ferramentas para a criação visual em que haja ausência desses aspectos (Wachowicz; Gabardo Arbighaus, 2003). No próximo subtítulo observaremos a aplicação da metodologia para análise dos conteúdos textuais e visuais que foram produzidos Museu Casa de Portinari e por terceiros para falar sobre os projetos do museu e sobre seu homenageado.

A incorporação de estratégias de comunicação para divulgação do projeto de acessibilidade do Museu Casa de Portinari

Data de 1980 o início das ações de acessibilidade nas dependências do Museu Casa de Portinari. Neste período o museu começou a receber visita dos pacientes do hospital psiquiátrico de Brodowski, de alunos das “classes especiais” de escolas municipais, estaduais e das Associações dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) da região, do colégio de educação especial Egidyo Pedreschi e de pacientes da Clínica de Psiquiatria e Dependentes Químicos do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, além de grupos de terceira idade e públicos de outras instituições. O trabalho com acessibilidade foi intensificado no ano de 2006, ano em que o MCP recebeu apoio da Visa do Brasil e desenvolveu as ações de acessibilidade por meio do Programa Educativo para Públicos Especiais (Pepe) da Pinacoteca do Estado (Museu Casa de Portinari, 2019a; Museu Casa de Portinari, 2013b).

No contexto nacional, o início do ano de 1980 foi marcado por manifestações de movimentos sociais a favor dos direitos de pessoas com deficiência e pela defesa do processo de inclusão social deste público. Os movimentos cresceram gradativamente com o estabelecimento de políticas públicas inclusivas, concretizadas, por exemplo, nas adaptações em espaços físicos e em iniciativas inclusivas nos campos da educação e no setor do trabalho (Tojal, 2015).

Um dos fatores a ser considerado na comunicação do MCP é que a instituição optou por apresentar a convergência entre a trajetória profissional e as vivências pessoais de Candido Portinari, significa que ao acompanhar as redes sociais do museu o visitante terá acesso desde os conteúdos que abordam aspectos sobre a infância, momentos da vida adulta, os valores e princípios do artista à informações sobre as características de suas obras e sobre a influência das experiências vivenciadas por ele em suas produções. O MCP opta por difundir um discurso que evidencia o vínculo de Portinari com a cidade de Brodowski, sua família e os princípios religiosos que lhe foram ensinados desde a infância (Museu Casa de Portinari, 2019a).

O conceito de acessibilidade difundido nas publicações das redes so-

ciais do MCP também está presente no texto do site que aborda o assunto em questão, diz respeito a uma acessibilidade que objetiva o fortalecimento dos direitos de cidadania da população, compreendida como um elemento que propicia que o museu vá ao encontro de seu público e promova a inclusão social. O MCP deixa claro, em seu site e em algumas publicações das redes sociais, que as mudanças no espaço físico devem ser fundamentadas por transformações da mentalidade das pessoas e pelo posicionamento dos museus, sendo fundamental a compreensão de que os ambientes museológicos são espaços de convivência das múltiplas inteligências sociais (Museu Casa de Portinari, 2019a; Museu Casa de Portinari, 2020b).

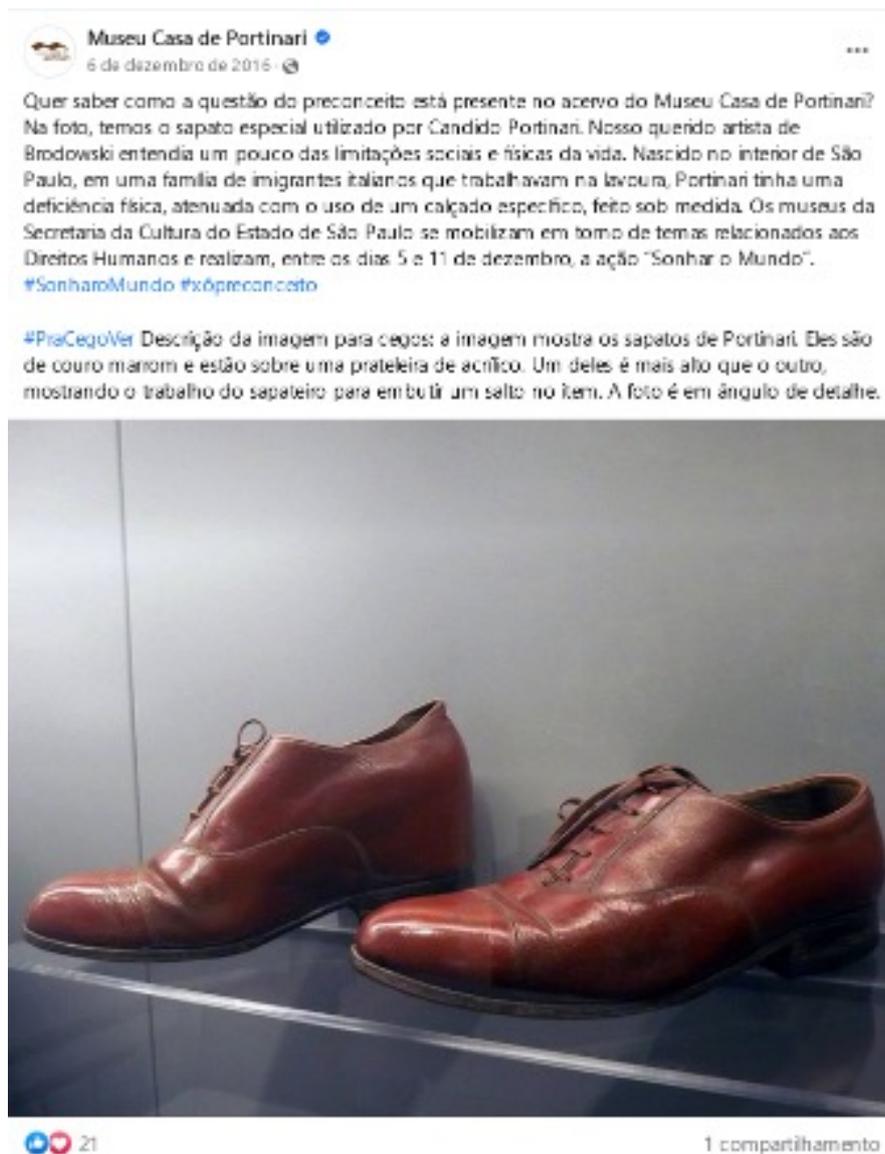
Em discursos menos usuais a instituição também associa a trajetória de Candido Portinari com os projetos de acessibilidade que desenvolve. Em uma publicação do *Facebook*, o MCP compartilhou o *link* da reportagem que foi produzida por um telejornal brasileiro, o *Jornal Nacional*, em dezembro de 2020. A reportagem, intitulada “Museu Casa de Portinari se adapta para continuar acessível aos deficientes visuais”, discorre sobre a sonorização do livro “Poemas de Portinari”. A incorporação da narração descritiva no material, constituído por poesias que dialogam com as obras do artista, é apresentada como uma alternativa para substituição das visitas orientadas pelo tato, especialmente pelo uso de braile e maquete tátil, que foram suspensas no período da Pandemia da Covid 19 para evitar a propagação do coronavírus. A matéria da imprensa traz em seu texto a vinculação das ações do museu com um pensamento atribuído ao artista que certa vez escreveu “você sabe que a mão enxerga?” A reportagem também é constituída pelos depoimentos das pessoas com deficiência visual que ouviram a descrição do audiolivro no momento da gravação e pelo discurso da diretora executiva da Associação Cultural de Apoio ao museu Casa de Portinari (ACAM Portinari), a associação responsável pela gestão do MCP. A museóloga Angelica Fabbri afirmou que as obras de Candido Portinari são marcadas por um caráter representativo e social, desse modo o investimento nas ações de acessibilidade e em outros projetos institucionais são compreendidos como uma forma de respeitar a memória de Portinari e estar alinhado com sua trajetória (Museu Casa de Portinari, 2020b; *Jornal Nacional*, 2020).

Em uma publicação mais antiga do *Facebook*, datada de seis de dezembro de 2016 (figura 1), o museu discorre sobre a presença das questões do preconceito em seu acervo por meio de um objeto que compõe a coleção da instituição. Essa publicação está relacionada com a ação “Sonhar o Mundo” que propõe que os museus da Secretaria do Estado de São Paulo se mobilizem em torno de temas relacionados aos direitos humanos. O enfrentamento ao preconceito foi o tema escolhido para edição de 2016 da ação. O MCP publicou uma fotografia de um par de sapatos em uma vitrine. O calçado que pertenceu a Candido Portinari foi confeccionado de forma específica para atenuar a deficiência física que ele tinha. A informação sobre o par de sapatos e a identidade do artista, como filho de imigrantes que trabalhavam em uma fazenda de café, foram mobilizados para afirmar que em certa medida o pintor entendia das limitações físicas e sociais da vida. Nessa publicação a *hashtag* “ParaCegoVer” desempenha a função de descrever a imagem e de complementar as informações do primeiro texto, já que descreve que os sapatos possuem altura diferenciada, evidenciando o trabalho do sapateiro que imbutiu um salto em um dos itens (Museu Casa de Portinari, 2016b).

O corpo no museu e nas redes:

uma análise da comunicação das ações de acessibilidade do Museu Casa de Portinari via internet

Figura 1- Discussões sobre preconceito embasadas no acervo do MCP



Fonte: Página do Facebook do Museu Casa de Portinari. 2016b.

A respeito das publicações divulgadas pelo museu e da reportagem televisiva, é possível discorrer sobre dois principais aspectos. O primeiro diz respeito à articulação dos conteúdos relacionados à trajetória de Portinari com as ações de acessibilidade empreendidas pelo museu. O segundo consiste na estratégia de mobilização de objetos do acervo do MCP para realização das publicações.

No que diz respeito ao discurso institucional, observa-se que o MCP não assume uma perspectiva particular quando discorre sobre as influências que as vivências de Portinari tiveram nas produções do artista. A percepção adotada pelo museu é compartilhada por pesquisadores e estudiosos que re-

forçam o discurso sobre o diálogo entre a vida pessoal e profissional de Candido Portinari. No entanto o viés representativo e o caráter social da obra de Candido Portinari, que é mencionado pelos pesquisadores em seus trabalhos, faz referência as desigualdades econômicas e regionais vivenciadas por Candido Portinari. Já o MCP trabalha com duas perspectivas quando associa a trajetória de Portinari aos projetos de acessibilidade que realiza. O primeiro viés, que é trazido de forma incipiente na comunicação institucional e parece ser menos difundido socialmente, associa o trabalho de acessibilidade voltado para pessoas com deficiência que o museu realiza com as experiências de Portinari e de seus familiares. Além da condição de Portinari, como pessoa que possuía uma deficiência física são ressaltados aspectos da construção da Capela da Nonna. A capela que se localiza nos jardins do museu, em um cômodo anexo a residência, foi construída a pedido de Candido de Portinari para atender as necessidades de sua avó paterna Pelegrina. A avó de Portinari é apresentada como uma mulher muito religiosa que em razão da dificuldade motora ocasionada por problemas de saúde já não podia se deslocar e fazer suas orações na igreja da cidade. No início de 1941, o artista produziu as pinturas em têmpera na capela onde familiares e amigos serviram de modelo para pintura dos santos de devoção da senhora Pelegrina. A primeira missa registrada na capela ocorreu no sábado, no dia primeiro de março de 1941 e foi presidida pelo padre Francisco Siino (Museu Casa de Portinari, 2021c; Museu Casa de Portinari, 2021a; Museu Casa de Portinari, 2021b).

O segundo viés justifica que os projetos de acessibilidade empreendidos pelo museu são uma forma de respeitar o legado do artista que era comprometido com as questões sociais de seu tempo. Esse viés destaca a transposição das memórias de Portinari para suas obras, discorrendo sobre como sua condição, enquanto filho de imigrantes italianos, que trabalhavam em uma fazenda de café, e residente da cidade de Brodowski foram relevantes para a construção da identidade do artista e para sua produção (Museu Casa de Portinari, 2019c; Museu Casa de Portinari, 2016a). Se trata de uma perspectiva comumente mencionada em trabalhos acadêmicos que objetivam discutir temas relativos a figura de Portinari e nos discursos da instituição museológica que homenageia o artista.

No artigo sobre a transição da função da Casa de Portinari, de residência familiar para bem cultural, as autoras Letícia Parizi e Cristina de Campos (2021) destacam o caráter representativo do trabalho de Portinari que em diversas ocasiões transpôs para suas obras as experiências vivenciadas por ele no campo. Por um lado, telas que retratam as brincadeiras infantis, as paisagens e as tradições características daquele contexto interiorano, por outro, obras que expressam as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes, os retirantes nordestinos e outros grupos que chegavam no povoado para trabalharem nas fazendas de terra roxa. As autoras afirmam que as realidades observadas por Portinari despertaram o olhar crítico para as situações de desigualdade que foram retratadas nas telas do artista (Parizi; Campos, 2021).

As produções de Candido Portinari também são mobilizadas por pesquisadores para abordar problemáticas sociais. María Cappello (2014) destaca o reconhecimento internacional do artista e considera que ele é um intérprete de sua pátria, capaz de retratar a trajetória do café, dos imigrantes, escravos, trabalhadores e conquistadores, assim como os temas relacionados a fome e a miséria. A pesquisadora analisa um conjunto de pinturas e murais de autoria de Portinari que abordam temas do trabalho, da imigração e das consequências da

O corpo no museu e nas redes:

uma análise da comunicação das ações de acessibilidade do Museu Casa de Portinari via internet

guerra. Segundo Cappello apesar das primeiras séries de pintura se referirem ao contexto brasileiro, há uma aproximação das situações retratadas nas telas com as realidades de outros estados latino-americanos (Cappello, 2014).

Para Norberto Stori e Romero Maranhão (2019), as obras de Candido Portinari assumem o papel de denunciar a situação de pobreza dos retirantes nordestinos. Os autores relembram que Portinari foi único artista brasileiro a receber o convite para participar da exposição de “Arte Moderna” de 1958 no *Palais des Beaux Arts* em Bruxelas, mas também sofreu perseguição do governo da época por retratar a situação dos retirantes que abandonavam o campo por causa da seca e migravam para cidade aspirando melhores condições de vida (Stori; Maranhão, 2019). As tentativas de censura da obra de Portinari são também mencionadas pelas autoras Annateresa e Mariarosaria (1995) que resgatam a carta que o escritor Graciliano Ramos teria escrito para Candido Portinari recordando a oportunidade que Graciliano teve de apreciar algumas pinturas da série *Retirantes em visita ao artista*. Na carta, que é datada de treze de fevereiro de 1964, Graciliano Ramos escreve:

Caríssimo Portinari: A sua carta chegou muito atrasada, e receio que esta resposta já não o ache fixado na tela a nossa pobre gente da roça. Não há trabalho mais digno, penso eu. Dizem que somos pessimistas e exibimos deformações, contudo as deformações e essa miséria existem fora da arte e são cultivadas pelos que nos censuram. (Fabris; Fabris, 1995, p. 11)

O caráter social das produções de Portinari também é destacado em outros trabalhos acadêmicos como no texto de autoria de Natalia Balbino, Raine Teixeira e Tauã Rangel (2017) em que se discute a ausência ou falha da aplicação de políticas públicas voltadas para assegurar o direito de moradia da população. Os autores fazem referência a obra “Os despejados” (Portinari, 1934) para abordar o tema do reconhecimento do direito à moradia (Balbino; Teixeira; Rangel, 2017). A série “Os Retirantes” (Portinari, 1944) também é mobilizada no trabalho Andreia Lustosa (2012) que indica o engajamento social de Candido Portinari e o potencial educativo de suas obras para conscientização das problemáticas sociais (Lustosa, 2012).

A mobilização de aspectos da trajetória do artista para justificar as ações de acessibilidade do museu tende a tornar mais significativa a realização de ações e de outros projetos institucionais, a opção do MCP de realizar o diálogo entre a vida pessoal e profissional de Candido Portinari agrega valor ao trabalho realizado pelo artista, haja vista a propriedade que lhe é conferida por retratar realidades que, de certo modo, eram familiares a ele. Essas realidades também são exploradas na mobilização das obras do acervo da instituição e de outras coleções, mesmo quando o trabalho do artista não se apresenta como tema central da publicação. Um exemplo, corresponde as postagens que o MCP faz sobre datas comemorativas como o dias dos pais, das mães, dos avós, dos namorados, das mulheres, dos trabalhadores, dia mundial do desenhista, entre outras ocasiões comemorativas (Museu Casa de Portinari, 2023b; Museu Casa de Portinari, 2023a; Museu Casa de Portinari, 2023c; Museu Casa de Portinari, 2022).

Como forma de ilustrar a utilização de obras de Portinari nas publicações sobre datas comemorativas, podemos observar a postagem realizada pelo MCP em 19 de julho de 2022 (figura 2). A publicação tem início com o anúncio da data comemorativa, o dia nacional do futebol, seguido por um *emoticon* de bola. Posteriormente há uma indagação que diz “quem nunca sonhou em ser um

jogador de futebol?”, por fim há a informação de que Candinho também tinha esse sonho e por isso retratou essa paixão em suas obras, uma delas é a pintura intitulada “Futebol” que foi produzida em 1958 pelo artista. A hashtag “#PraTodosVerem” é incorporada ao texto e traz a informação de que o post possui texto alternativo para a imagem que compõe a publicação. O texto alternativo descreve a imagem como: “arte com obra de Portinari que retrata um grupo de crianças jogando futebol, em um campo aberto com casas ao fundo. No topo da arte, está escrito ‘Dia Nacional do Futebol’ e abaixo ‘Futebol, 1958’” (Museu Casa de Portinari, 2022). O texto alternativo corresponde ao trecho que é vinculado à imagem de forma a descrever os elementos presentes na mesma. No caso dessa publicação o texto é incorporado de forma oculta, não estando aparente na interface das redes sociais de modo que apenas usuários que façam uso de leitores de tela e outras tecnologias assistivas tenham acesso a essa descrição. Os leitores de tela, por sua vez, são *softwares* que geralmente são utilizados por pessoas com deficiência visual para leitura e descrição sonora dos elementos presentes em um texto, tendem, portanto identificar o elemento no texto, como *link* por exemplo, e descrevê-lo. As imagens que não possuem textos alternativos não podem ser lidas, os *softwares* também têm dificuldade de leitura de tabelas e *frames* pela configuração horizontal dos elementos que inter-

ferem na I
Silva; Lopes,2



(Flor, 2009;

Fonte: Página do Facebook do Museu Casa de Portinari (2022).

Na publicação sobre o Dia Nacional do Futebol (figura 2) são elucidadas algumas estratégias discursivas, lexicais e gramaticais de composição textual que são comuns nas divulgações do MCP e em outros meios de comunicação. As estratégias mobilizadas visam promover uma interação e aproximação da figura do museu e de seu homenageado com o visitante. O questionamento sobre o sonho de se tornar jogador de futebol e a escolha do carinhoso apelido Candinho, que geralmente é utilizado em publicações que abordam a infância de Portinari, atribuem um tom afetivo e informal a ação comunicativa. Há também o emprego da intertextualidade na articulação entre as informações sobre a data celebrativa, a pintura de Candido Portinari e as preferências de sua infância. De acordo com Daniel Parente (2014) a intertextualidade consiste nas relações estabelecidas entre um texto e outras referências textuais que o autor teve contato em experiências anteriores, a vinculação dos textos pode ocorrer de forma explícita ou implícita, propiciando que o leitor faça correlação entre as referências (Parente, 2014).

Por fim, o diálogo entre a vida do artista com as ações desenvolvidas pelo museu, remetem a estratégia de *storytelling*, uma ferramenta de comunicação baseada na contação de histórias. Considerada por alguns estudiosos como uma das habilidades mais valiosas para a era da informação, a arte de transmitir ideias por meio da contação de histórias remonta o período em que nossos ancestrais descobriram o fogo. O controle desse elemento não apenas contribuiu para afugentar os predadores e para o desenvolvimento do cérebro humano com a possibilidade de cozinhar os alimentos, mas também trouxe a oportunidade da realização de outras atividades para além da caça e coleta. A luz que prolongava os dias, propiciando mais tempo para dedicação a outros afazeres, constituía o ambiente utilizado pelos grupos para compartilhar experiências de como lidar com os perigos enfrentados naquele período, desenvolver estratégias de caça e reforçar as tradições culturais. A contação de histórias tornou-se parte da comunicação humana, emergindo nos momentos em que compartilhamos experiências com os outros, preparamos uma apresentação de *Power Point*, elaboramos um texto para as redes sociais e em outras ocasiões de partilha de eventos, vivências e ideias. O recurso de transmitir mensagens por meio da contação de histórias, que nos primórdios foi utilizado como um meio para adquirir saberes úteis a sobrevivência, mais tarde foi racionalizado e adaptado para diversos objetivos, desde o compartilhamento do conhecimento ao entretenimento e para fins comerciais (Gallo, 2017).

A prática advinda da tradição oral também ganha novos contornos com o desenvolvimento da escrita e outros avanços tecnológicos. O conteúdo digital de *storytelling* (histórias contadas), que faz uso de técnicas inspiradas em escritores e roteiristas para produzir narrativas memoráveis, é aprimorado nas redes sociais com a possibilidade de articulação da escrita com recursos multimídia e imagéticos. No âmbito cultural esse tipo de conteúdo vem sendo utilizado para fins educativos e para incentivar a participação do visitante (Villa Castaño; López Ríos, 2020). O escritor Carmine Gallo (2017) afirma que em tempos tão ruidosos é preciso valorizar a habilidade de transmitir ideias e contar histórias

de forma envolvente (Gallo, 2017). O potencial do conteúdo de *storytelling* está relacionado as possibilidades de conduzir o público a uma jornada em que os cenários, as características pessoais e as situações vivenciadas pela personagem são capazes despertar memórias, gerar identificação e o sentimento de empatia daquele que tem acesso a história (Vieira, 2019). No próximo subtítulo abordaremos os elementos que contribuem para o uso do conteúdo de *storytelling* pelo Museu Casa de Portinari, analisando a ressignificação da função e do sentido do imóvel que atualmente abriga o museu, constitui o acervo da instituição e se consolidou como um dos principais símbolos de acessibilidade, na versão da maquete tátil, utilizado na divulgação dos projetos acessíveis do MCP.

Acessibilidade como um processo: relações entre a identidade visual e a comunicação de ações acessíveis

A cidade de Brodowski e a casa onde a família Portinari residiu são os principais cenários do discurso desenvolvido pelo MCP que destaca o vínculo do artista com suas origens, sua família e os valores religiosos. A tipologia do museu favorece o uso do recurso de *storytelling*, já que os museus-casa se apresentam como ambientes residenciais que objetivam incorporar a vida privada do antigo residente na museografia do local. O espaço museológico, geralmente, é constituído por cenários permeados por uma dimensão anacrônica que, por vezes, procuram dialogar com o tempo presente (Da Silveira, 2018).

Os documentos levantados para pesquisa indicam que houve uma ressignificação da função e do sentido do imóvel que atualmente abriga o Museu Casa de Portinari e integra o acervo da instituição museológica. O diagnóstico apresentado no plano museológico de 2009 do MCP, que foi elaborado pela Expomus, apontou que na praça onde se encontrava o museu haviam dois painéis de indicação da existência da instituição, contudo a sinalização urbana sobre o equipamento cultural foi considerada insuficiente para os autores do diagnóstico. O documento também assinalava a necessidade de priorização do conjunto arquitetônico, dos afrescos e têmperas do imóvel como parte de um acervo que está intimamente ligado a faceta privada de Candido Portinari, um aspecto que diferencia o MCP de outras instituições que guardam obras do artista brasileiro. O imóvel que inicialmente não tinha destaque passa a ser divulgado como um elemento que integra o acervo do museu e constitui a identidade visual da instituição. A representação da casa por meio da maquete tátil é também frequentemente associada as publicações de acessibilidade (Museu Casa de Portinari, 2019a, Expomus, 2009).

Os textos produzidos pela instituição indicam o valor histórico, artístico e afetivo da Casa de Portinari. A justificativa é que o recinto não era apenas o local onde Candido Portinari residiu com sua família; com o tempo, a casa também se transformou no ateliê do artista. De acordo com as publicações do MCP as têmperas, afrescos e jardins do museu trazem indicativos do vínculo de Portinari com a cidade e sua família e são representativos do aspecto religioso presente em sua vida. O conjunto da casa e da capela do Museu Casa de Portinari foram tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (Iphan) em dezembro de 1968. No ano seguinte o Governo do Estado de São Paulo adquiriu o imóvel. Em 1970 o imóvel também foi tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico e Turístico do Estado de São

O corpo no museu e nas redes:

uma análise da comunicação das ações de acessibilidade do Museu Casa de Portinari via internet

Paulo (Condephaat). Após algumas intervenções para restauração do patrimônio, o Museu Casa de Portinari foi inaugurado (Fabbri, 2018).

Um comparativo entre a fotografia utilizada no plano museológico de 2009 (figura 3) e a imagem que está presente no plano museológico de 2018 (revisado em 2020) e em diversas publicações do museu (figura 4), traz a percepção das reformas que ocorreram na fachada do conjunto arquitetônico. As transformações na casa em que a família Portinari residiu refletem a mudança de apresentação do próprio museu, renovando a imagem divulgada pela instituição e tornando sua comunicação mais consistente. Na fotografia utilizada no documento de 2009, tirada a partir de um ângulo lateral, o conjunto formado por três imóveis do Museu Casa de Portinari poderia ser apagado por estar no segundo plano e pelas paredes brancas que não contrastam com o céu nublado que está ao fundo, contudo o conjunto é evidenciado por sua extensão, o observador tende a visualizar as casas de forma agrupada, haja vista que os imóveis têm em comum o formato, o tamanho e as cores. Conforme as proposições gestálticas, os princípios de semelhança e proximidade das formas que compõem o objeto tendem a contribuir para visualização unificada dele, contudo é importante analisar os outros aspectos da imagem, como a falta de coerência entre as cores que podem perturbar a harmonia visual e as influências de percepção imagética no contraste de cores frias e quentes presentes na imagem (Gomes Filho, 2008). Ainda que a fachada do conjunto arquitetônico seja evidenciada pelo agrupamento dos imóveis é perceptível que os elementos da fotografia são esmaecidos pela baixa luminosidade do dia nublado, pelo desbotamento da cor marrom do telhado e pelo aspecto amarelado da grama que não contribui para impressão de um aspecto saudável do solo. A grama compõe o primeiro plano da fotografia juntamente com o conjunto de duas árvores que estão mais a frente e outras duas que estão mais próximas a casa. As árvores que estão no centro da fotografia possuem copas grandes, contudo seus troncos são finos, o que possibilita a visualização das casas que estão em segundo plano. Não há indicação de autoria da fotografia, ainda assim precisamos considerar que a imagem é utilizada em um documento oficial da instituição, o plano museológico de 2009.

Figura 3- Fachada do Museu Casa de Portinari (ângulo lateral)



Fonte: EXPOMUS (2009).

Na fotografia mais recente (figura 4), recorrente em publicações de 2013 a 2022 e presente no plano museológico de 2018-2020, o conjunto de casas ganha novas cores, as paredes brancas são pintadas de amarelo, as janelas, portas e o beiral do telhado ganham cores azul e a cor marrom das telhas é uniformizada. As cores aplicadas durante a restauração do imóvel, que ocorreu entre os anos 2013 à 2014, fazem referência a uma das sucessivas pinturas prediais que a família Portinari fez ao longo do tempo (Fabbri, 2018). A composição da fotografia mais recente indica um planejamento estratégico e escolhas mais conscientes para projeção de uma imagem renovada da instituição. Dessa vez a foto é tirada sob a perspectiva frontal, dando destaque para duas casas que pelas cores vibrantes contrastam com o céu azul claro constituído por nuvens brancas. A composição balanceada e simétrica da imagem coloca na centralidade os imóveis que se mantêm unificados pelas características de proximidade e igualdade de cores, formas e tamanhos. O equilíbrio da composição também se dá pela presença das árvores nas extremidades dos imóveis e por uma árvore maior próxima do centro. No primeiro plano da fotografia está a superfície asfaltada e o muro baixo de cor amarelo com hastes brancas que cercam as casas e que se estende até a extremidade direita da foto onde há um pequeno portão azul (Gomes Filho, 2008). O destaque para as duas casas na fotografia vai de encontro com o desenvolvimento do logotipo da instituição que é delineado a partir do traçado da união de dois telhados com o nome do museu abaixo do desenho (figura 5). O logo está presente nas imagens divulgadas pelo museu, geralmente aparece na cor marrom, mas pode ganhar outras tonalidades, como branco ou amarelo, a depender da composição da imagem divulgada.

Figura 4- Fachada do Museu Casa de Portinari (ângulo frontal)



Fonte: Museu Casa de Portinari, 2022.

Figura 5- Logotipo do Museu Casa de Portinari



Fonte: Museu Casa de Portinari, 2022.

O corpo no museu e nas redes:

uma análise da comunicação das ações de acessibilidade do Museu Casa de Portinari via internet

É possível identificar que o conjunto arquitetônico do Museu Casa de Portinari se consolidou como uma imagem essencial no processo de divulgação institucional, sendo apresentado por meio de fotografias e ilustrações da fachada, simbolizado no logotipo da instituição através de seu telhado e reproduzido por meio de uma maquete tátil (figura 6) como um dos principais símbolos do programa de acessibilidade desenvolvido pelo museu. Do ponto de vista da comunicação institucional, a ampla divulgação do conjunto arquitetônico consiste em uma estratégia que contribui para facilitar de forma direta o reconhecimento do MCP que associa o nome da instituição com seu imóvel (Carvalho, 2014). Do ponto de vista da acessibilidade, o MCP torna a informação de seu edifício perceptível ao oferecer alternativas para que as pessoas conheçam o conjunto arquitetônico por meio de outros sentidos e divulgar amplamente a imagem do imóvel para que ele se torne familiar e seja assimilada pelo público. Um dos sete princípios do *Design Universal* indica que uma informação tende a se tornar acessível ao maior número de pessoas possíveis na medida em que ela se torna perceptível, ou seja, ao ser transmitida e compreendida de forma clara e eficaz para o público (Cambiagh, 2007; Silva, Lopes 2016). Há, portanto, uma relação entre o processo de comunicação institucional e os projetos de acessibilidade dos espaços museológicos, especialmente no que se refere ao trabalho feito pelo museu para projeção de sua marca.

Ao acompanhar as imagens de divulgação da maquete tátil disponibilizada pelo MCP também foi possível observar a atualização da estética do recurso de acessibilidade. Uma publicação realizada em março de 2013 apresenta a fotografia da maquete constituída pelo conjunto de casas com telhado liso pintado na tonalidade de um vermelho-laranja, com paredes de cor amarela e um par de janelas na cor azul presentes na frente de cada casa. Os recortes do jardim tem cor verde claro e o solo possui cor cinza. Do lado direito do imóvel e ao fundo estão estruturas sem cobertura que mostram a separações dos cômodos do imóvel. A fotografia, datada de janeiro de 2022, apresenta algumas mudanças na maquete: o telhado que era liso e de cor vermelho-laranja passa a ser constituído por telhas de barro triangulares e por beirais azuis. Os recortes dos jardins passam a ter uma cor verde mais escura e o solo que era cinza é pintado em tons marrons com contornos que remetem a fixação de pedras no solo. A descrição da maquete, presente em uma publicação de 2017, traz a informação de que os canteiros dos jardins da miniatura tátil são compostos por grama sintética, o telhado por bambus e as paredes e janelas feitas em MDF (Museu Casa de Portinari, 2017a). As fotografias (figuras 6 e 7) são tiradas a partir de um ângulo superior, exibindo os detalhes dos recortes dos jardins e das repartições no interior da residência, transmitindo a sensação da grandiosidade do edifício.

Figura 6- Maquete tátil do Museu Casa de Portinari (2013a)



Fonte: Museu Casa de Portinari, 2013a).

Figura 7- Maquete tátil do Museu Casa de Portinari (2022).



Fonte: Museu Casa de Portinari, 2022.

A identidade visual de uma instituição é um elemento de grande relevância na comunicação institucional, pois tende a condensar os aspectos da missão, valores e visão das instituições. A identidade visual se apresenta como uma comunicação gráfica que, geralmente articula elementos como nomenclatura, *slogan*, cores, tipografia e peças de divulgação. Gwenaelle de Kerret (2019) teoriza que o desenvolvimento de uma identidade e uma linguagem própria para comunicação institucional responde aos anseios dos museus de obterem reconhecimento de sua singularidade, do desejo de serem dotados de uma essência ímpar e apresentarem uma individualidade que lhes possibilite pensar e se posicionar diante da sociedade (De Kerret, 2019, p. 21).

De acordo com Kerret (2019) a criação de uma identidade visual consiste em uma prática antiga que foi recuperada pelas instituições e pelas ciências de gestão com objetivo de racionalizar a comunicação de uma organização. As primeiras manifestações dos princípios da identidade visual estão relacionadas aos elementos que a compõe e remetem à criação do logotipo e da assinatura. As origens do logo remontam ao costume dos mercadores de construção da Mesopotâmia e dos pedreiros da Idade Média que faziam uso de signos linguísticos e ícones para marcar suas produções. Já o desenvolvimento da assinatura, que por vezes é chamada de *slogan* e sua constituição geralmente perpassa por aspectos mais linguísticos do que visual, está relacionado a invenção da escrita. O desenvolvimento da escrita possibilita o registro dos conhecimentos que nos primórdios estavam condicionados ao tempo e ao pensamento. A escrita irá propiciar a transposição das narrativas orais e coletivas para um suporte físico, favorecendo o desenvolvimento de um pensamento individual e particular e possibilitando que o autor da produção seja identificado e diferenciado dos demais produtores. Para alguns teóricos, a assinatura representa a expressão de um corpo, já que está relacionada ao desejo de perpetuação de uma mensagem na ausência daquele que a expediu, ao mesmo tempo que indica o interesse de vincular o remetente a essa mensagem. Normalmente a assinatura é inserida próxima ao logotipo ou do nome da instituição, aparentemente é um recurso amplamente utilizado pelas marcas comerciais, mas de forma limitada no campo cultural que indica preferências de desenvolver apenas o logotipo (De Kerret, 2019).

O corpo no museu e nas redes:

uma análise da comunicação das ações de acessibilidade do Museu Casa de Portinari via internet

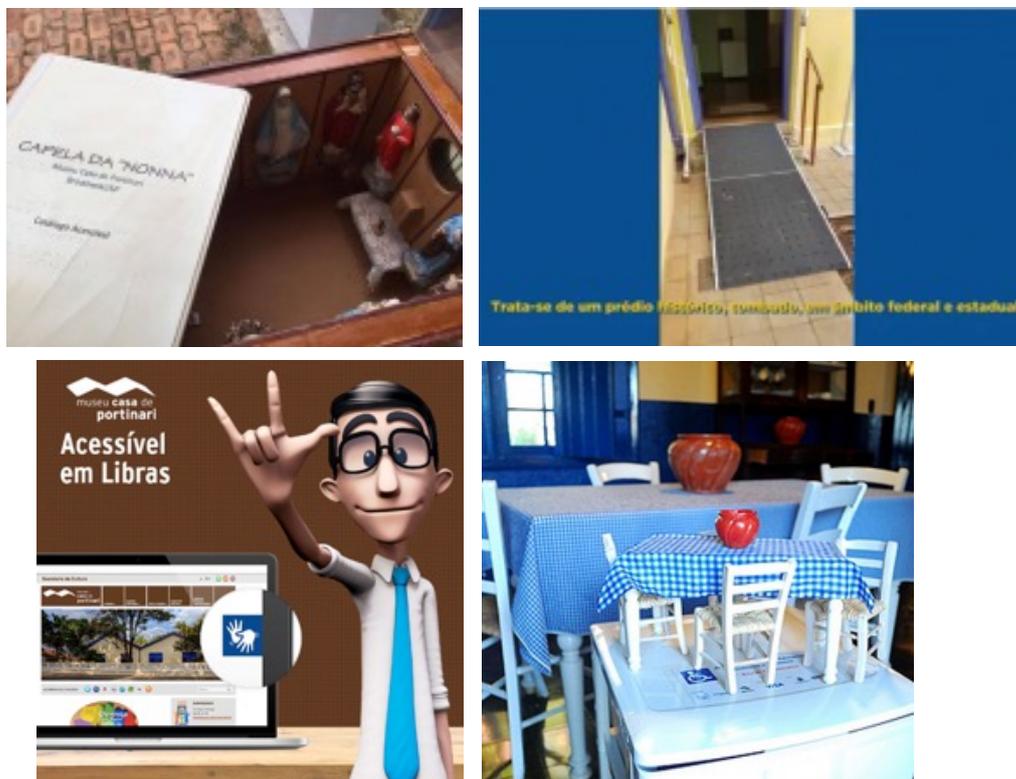
No que diz respeito aos recursos oferecidos para navegação no site do Museu Casa de Portinari é possível observar: as alternativas para visualização da plataforma no idioma português, inglês, espanhol e italiano, que propiciam que visitantes de outras nacionalidades tenham acesso ao conteúdo; a possibilidade de navegação pelo teclado para visitantes com deficiências visual e outros públicos que tenham dificuldade motora para utilização do mouse; a oferta dos recursos de mudança de contraste e ampliação do tamanho da fonte que viabilizam a adequação da página à assiduidade e sensibilidade visual de cada visitante, como os daltônicos e pessoas com baixa visão; a descrição dos conteúdos imagéticos por meio do atributo *Alt*, que é sinônimo de alternativo, e possibilita a incorporação de descrições sintéticas e curtas da imagem; e o uso do *HandTalk*, um tradutor automático de termos e orações do português para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) por meio dos avatares dos intérpretes virtuais Hugo e Maya (W3C, 2016; Silva; Lopes, 2020; Handtalk, 2023). O Audiolivro do “Poemas de Portinari” também pode ser acessado por meio do site do MCP.

O Museu Casa de Portinari disponibiliza uma página em seu site para reunir informações sobre a acessibilidade da instituição. Nas redes sociais são frequentes as publicações que divulgam os recursos de acessibilidade disponibilizados na estrutura física do museu. As publicações articulam textos com imagens que ilustram os recursos. É comum a divulgação de conteúdos textuais que convidam o público para conhecer os projetos de acessibilidade e o museu, bem como as postagens que falam da atualização de recursos acessíveis nos sites e da existência dos recursos para promover a acessibilidade e possibilitar que todos tenham acesso ao museu (Museu Casa de Portinari, 2020a; Museu Casa de Portinari, 2018; Museu Casa de Portinari 2015; Museu Casa de Portinari, 2012).

Dos recursos divulgados pela instituição estão incluídos rampas móveis para possibilitar o acesso à edificação, de acordo com informações compartilhadas pela instituição em razão do tombamento do imóvel na instância federal e estadual não foi possível instalar rampas fixas, por isso se fez a opção pelas rampas móveis; banheiro adaptado e corrimão nas escadas para auxiliar os idosos e pessoas com mobilidade reduzida; pisos de alerta e direcional em alguns ambientes do museu visando a orientação e segurança do visitante cego; cadeira de rodas, andador e bengala; maquete tátil que reproduz a arquitetura e os ambientes dos museus contribuindo para orientação espacial; réplicas táteis de obras tridimensionais, mobiliários e ambientes; informações em braille; audioguia e vídeo em Libras que apresentam o Museu para o público que faz uso da Língua Brasileira de Sinais; e jogos com detalhes das obras (Museu Casa de Portinari, 2019). O mosaico (figura 8) apresenta quatro imagens, duas em cada linha, que representam a divulgação dos recursos de acessibilidade do MCP nas redes sociais da instituição. A primeira imagem corresponde ao print do vídeo que discorre sobre o projeto de acessibilidade da instituição, a captura de tela registra a rampa móvel e o corrimão presentes na entrada da sala do museu. Na segunda foto está a reprodução tátil em miniatura da Capela da Nona, que é vista de cima onde é colocado a capa do catálogo acessível. O terceiro conteúdo visual corresponde a arte com fundo marrom que mostra o intérprete Hugo ao lado de um computador que projeta o site do museu. O intérprete virtual faz um sinal de *I love You* com a mão direita que está levantada a frente de seu rosto. Do lado direito, na parte superior do computador estão o logo do MCP e a inscrição: “Acessível em Libras”. A quarta e última foto registra a miniatura tátil

da mesa de cozinha em primeiro plano e o móvel em tamanho real no segundo plano, os objetos estão inseridos na sala cenográfica que representa um dos cômodos da casa onde a família Portinari viveu.

Figura 8 – Mosaico composto por imagens de divulgação dos recursos de acessibilidade oferecidos pelo MCP



Fonte: Imagens compartilhadas no Facebook do Museu Casa de Portinari (2012,2015, 2018, 2020a).

No próximo subtítulo retomaremos o problema de pesquisa e os resultados da pesquisa.

Considerações Finais

Retomando as discussões realizadas neste artigo, que investigou as estratégias empregadas nas páginas da internet para comunicar as ações de acessibilidade do Museu Casa de Portinari, foi possível perceber que há um planejamento estratégico para divulgação do projeto de acessibilidade da instituição museológica. A sistematização e padronização das publicações realizadas pela instituição, bem como a periodicidade das postagens, que geralmente ocorrem diariamente, revelam um planejamento estratégico que se baseia nos documentos institucionais norteadores das atividades, como o plano museológico e o regimento interno do museu.

Os documentos analisados na pesquisa também revelam que a instituição museológica faz uso de estratégias de marketing cultural para captação de recursos e aproximação com o público. Durante a análise das páginas da internet foi possível identificar o uso dos recursos de *storytelling* e intertextualidade que são mobilizadas para articular os assuntos abordados no texto com aspectos da vida e obra de Portinari. Em alguns momentos é possível perceber o uso de uma linguagem afetiva e o tom informal que reafirmam a tentativa de interação com

O corpo no museu e nas redes:

uma análise da comunicação das ações de acessibilidade do Museu Casa de Portinari via internet

o visitante da rede social. Além disso são usados questionamentos sobre as atividades propostas pelo museu e que eram familiares a Candido Portinari, como o desenho e as brincadeiras de infância, com intuito de estabelecer diálogo com os visitantes da página. A trajetória e o caráter social das obras produzidas pelo artista também são mobilizados para justificar que o investimento nas ações de acessibilidade é uma forma de respeitar a memória e estar alinhado com a vida de Portinari.

Por fim, é possível observar que o conjunto arquitetônico que atualmente abriga o Museu Casa de Portinari tem um papel relevante no processo de comunicação institucional. Os documentos levantados para pesquisa indicam que houve uma ressignificação da função e do sentido do imóvel que anteriormente não tinha destaque e, posteriormente, passou a integrar o acervo da instituição, constituir a identidade visual do museu e se consolidou como um dos principais símbolos dos projetos de acessibilidade do espaço museológico, em sua versão de maquete tátil.

O desenvolvimento tecnológico e apropriação das redes sociais pelos museus indicam novas formas de interação e aproximação com o público. O convite para conhecer o Museu Casa de Portinari não é feito apenas de forma direta, com frases que propõem que o público visite o espaço museológico, há também um convite indireto que está associado a mobilização de elementos imagéticos e textuais que darão corpo ao museu nas redes sociais e transmitirão a imagem de um espaço receptivo e hospitaleiro. O imóvel que foi escolhido para constituir a identidade visual do museu, se apresenta na versão de maquete tátil, estando ao alcance das mãos e ampliando o acesso a outros públicos. Do mesmo modo que a disponibilização e comunicação de outros recursos acessíveis, associado a mensagem de que o museu é um lugar para todos, corroboram para construção de uma imagem de receptividade e hospitalidade. Por sua vez, o compartilhamento de aspectos da vida de Portinari vinculado ao caráter social de suas obras tende a gerar sentimento de identificação e proximidade com o público. Em suma, os elementos que compõem a estratégia discursiva, as recorrências imagéticas e textuais das publicações nas redes sociais são indicativos da memória que o museu deseja reforçar e perpetuar.

Referências

BALBINO, Natalia Santos; TEIXEIRA, Raiane Souza de Oliveira; RANGEL, Tauã. “Os Despejados”, de Cândido Portinari, e o reconhecimento do direito à moradia: uma análise à luz do artigo 6º da constituição federal. In: I Simpósio Integrado de Pesquisa do Curso de Direito da Faculdade Metropolitana de São Carlos. *Anais [...]*, Rio de Janeiro: Faculdade Metropolitana de São Carlos, 2017.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edição 70, 1977.

BERELSON, BERNARD. *Content Analysis in Communication*. Research. Glencoe, Illinois: The Free Press, 1952.

CAMBIAGHI, Silvana. *Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas*. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.

CAPPELLO, María Felicitas; EZAMA, Macarena. Cândido Portinari - El Intérprete de su Pueblo. In: Seminario Arte y Denuncia Latino-americana, 2014, Buenos Aires. *Anais [...]*, Buenos Aires: Universidad de Salvado, 2014.

CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. *Uma introdução à história*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CARVALHO, Joana Nair da Silva. *A adoção de social media por museus como uma ferramenta de comunicação: proposta de um modelo para o desenho de estratégias de comunicação*. 2014. Tese (Doutorado em Letras), Universidade de Aveiro, Aveiro, 2014.

CARVALHO, Luciana Menezes de. *Em direção à Museologia latino-americana: o papel do ICOFOM LAM no fortalecimento da Museologia como campo disciplinar*. 2008. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio), Unirio/Mast, Rio de Janeiro, 2008.

CORREIA, Pedro Miguel Alves Ribeiro; MOREIRA, Maria Faia Rafael. Novas formas de comunicação: história do Facebook - Uma história necessariamente breve. *Alceu*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 28, p. 168-187, 2014.

DA SILVEIRA, Maria Teresa. O museu casa como lugar da experiência do tempo: A questão do anacronismo e as poéticas da arte contemporânea. *PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG*, Belo Horizonte, v.8, n.16, p. 239-260, 2018.

DE KERRET, Gwenaëlle. *L'identité visuelle des musées à l'ère des marques*. Paris: La Documentation française, 2019.

DIAS, Cristiane. A língua em sua materialidade digital. In: III SEAD -Seminário de Estudos em Análise do Discurso, 2007, Porto Alegre. *Anais [...]*. Porto Alegre: UFRGS, 2007. p.1-6.

EXPOMUS. Plano Museológico do Museu Casa de Portinari. São Paulo, Brodowski, 2009.

FABBRI, Angelica. Plano Museológico do Museu Casa de Portinari. São Paulo, Brodowski, 2018 (revisado em 2020).

FABRIS, Annateresa; FABRIS, Mariarosaria. A função social da arte: Cândido Portinari e Graciliano Ramos. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*. São Paulo, [S. l.], n. 38, p. 11-19, 1995.

FLOR, Carla da Silva. *Diagnóstico da acessibilidade dos principais museus virtuais disponíveis da internet*. 2009. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

FORTE, Elaine Cristina Novatzki et al. A hermenêutica e o software Atlas. TI: união promissora. *Texto & Contexto-Enfermagem*, Santa Catarina, v. 26, n. 4, p. 1-8, 2017.

O corpo no museu e nas redes:

uma análise da comunicação das ações de acessibilidade do Museu Casa de Portinari via internet

GALLO, Carmine. *Storytelling: aprenda a contar histórias com Steve Jobs, Papa Francisco, Churchill e outras lendas da liderança*. São Paulo: HSM, 2017.

GOMES FILHO, João. *Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma*. São Paulo: Escrituras Editora, 2008.

HASHIGUTI, Simone Tiemi. *Corpo de Memória*. 2008. Tese (doutorado em Linguística Aplicada), Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, São Paulo, 2008.

JORNAL NACIONAL. Museu Casa de Portinari se adapta para continuar acessível aos deficientes visuais. *Jornal Nacional*, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/12/21/museu-casa-de-portinari-se-adapta-para-continuar-acessivel-aos-deficientes-visuais.ghtml>. Acesso em 24 de jan. 2022

KRIPPENDORFF, Klaus. *Metodologia de análise de conteúdo: teoria e prática*. Barcelona, Ediciones Paidós, 1990

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. São Paulo: Atlas, 2003.

LE MOS, André; SENA, Catarina de. Mais livre para publicar: efemeridade da imagem nos modos “galeria” e “stories” do Instagram. *Revista Mídia e Cotidiano*, Rio de Janeiro, v. 12, n.2, p.6-26, 2018.

LUSTOSA, Andreia Borges. *O engajamento social de Candido Portinari exposto na série “Os Retirantes” de 1944*. 2012. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade de Brasília, Instituto de Artes, 2012.

MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história interfaces. *Tempo*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 73-98, 1996.

MARQUES, Mayra de Souza. *Trajetórias do museu da música de Mariana: mutação e pluralização dos meios da memória cultural*. 2018. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós Graduação em História, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2018.

MEEHAM, Nicole. Digital Museum Objects and Memory: Postdigital Materiality, Aura and Value. Curator: *The Museum Journal*, v. 65, n. 2, p. 417-434, 2022.

MEYRIAT, Jean. Documento, documentação, documentologia. Tradução: Camila Mariana Aparecida da Silva. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 21, n. 3, p. 240-253, 2016.

MUSEU CASA DE PORTINARI. Acessibilidade. Disponível em: <https://www.museucasadeportinari.org.br/acessibilidade/>. 2019a. Acesso em: 3 de mai. 2020.

MUSEU CASA DE PORTINARI. #DiaDasMães [...]. Brodowski, São Paulo, 14 de mai. 2023a. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=651093740395351&set=a.468684888636238>. Acesso em: 28 de mai. 2023.

MUSEU CASA DE PORTINARI. #DiaDoTrabalho [...] Brodowski, São Paulo, 1 de mai. 2023b. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=643113771193348&set=a.468684888636238>. Acesso em: 4 de mai. 2023.

MUSEU CASA DE PORTINARI. Dia Mundial do Desenhista! [...] Brodowski, São Paulo, 15 de abr. 2023c.. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=633108295527229&set=a.468684888636238>. Acesso em: 4 de mai. 2023.

MUSEU CASA DE PORTINARI. Dia Nacional do Futebol! [...] Brodowski, São Paulo, 19 de jul. 2022.. Disponível em: <https://www.facebook.com/museucasa-deportinari/photos/a.348939245131687/8482956928396504/>. Acesso em: 4 de dez. 2022.

MUSEU CASA DE PORTINARI. Em 2021 comemoramos 80 anos da Capela da Nonna! [...] Brodowski, São Paulo,, 29 de out. 2021a. Disponível em: <https://www.facebook.com/museucasadeportinari/photos/a.348939245131687/7034550643237147> . Acesso em: 4 de jan. 2022.

MUSEU CASA DE PORTINARI. Identidade. Disponível em: <https://www.museucasadeportinari.org.br/candido-portinari/identidade/>. 2019b. Acesso em: 6 de out. 2021.

MUSEU CASA DE PORTINARI. Na obra do dia, apresentamos “Retrato de João Candido”, feito em 1940. [...], Brodowski, São Paulo, 8 de jun. 2016a. Disponível em: <https://www.facebook.com/museucasadeportinari/photos/a.348939245131687/1439687159390218/>. 2016. Acesso em: 24 de jan. 2021.

MUSEU CASA DE PORTINARI. O Museu Casa de Portinari iniciou projetos de acessibilidade no início dos anos 80 [...]. Brodowski, São Paulo, 26 de jan. 2017a. Disponível em: <https://www.facebook.com/museucasadeportinari/photos/a.348939245131687/1745210725504525/>. Acesso em: 4 de mai. 2023.

MUSEU CASA DE PORTINARI. O Museu Casa de Portinari possui um amplo projeto de acessibilidade, que assiste a pessoas com deficiências, físicas e cognitivas [...]. Brodowski, São Paulo, 16 de jan. 2021b. Disponível em: <https://web.facebook.com/museucasadeportinari/videos/437218834144747>. Acesso em: 03 de mar. 2022.

MUSEU CASA DE PORTINARI. O Museu é para todos. Nessa perspectiva, a Casa de Portinari contempla, dentro dos programas de Edificação e do Educativo, a acessibilidade física e sensorial. Quer conhecer um pouco mais da acessibilidade na edificação? [...]. Brodowski, São Paulo, 11 de dez. 2020a. Facebook: museucasadeportinari. Disponível em: <https://www.facebook.com/museucasadeportinari/videos/246549316802475>. Acesso em: 19 de dez. 2021.

MUSEU CASA DE PORTINARI. Os desenhos dos pequenos estão surpreendendo você durante o isolamento social?! Queremos publicar as obras infantis [...]. Brodowski, São Paulo, 1 de jun. 2020b. Disponível em: <https://www.facebook.com/museucasadeportinari/photos/a.348939245131687/4494812100544360/>. Acesso em: 25 de jan. 2022.

O corpo no museu e nas redes:

uma análise da comunicação das ações de acessibilidade do Museu Casa de Portinari via internet

MUSEU CASA DE PORTINARI. O tema da infância fascinava muito Portinari. [...]. Brodowski, São Paulo, 28 de nov. 2019c. Disponível em: https://m.facebook.com/museucasadeportinari/photos/a.348939245131687/3790964334262477/?type=3&source=48&paipv=0&eav=AfubseGpCzQKy_I3dNwlhUofzL5Zvsg-TUUAX8igLPQtOFp93J5mE03INesXaKhGlh0. Acesso em: 25 de jan.2022.

MUSEU CASA DE PORTINARI. Pessoal, o Museu Casa de Portinari está fechado para restauro, mas vocês já ouviram falar sobre os projetos de acessibilidade oferecidos? [...]. Brodowski, São Paulo, 13 de mar. 2013a. Disponível em: <https://www.facebook.com/museucasadeportinari/photos/a.348939245131687/629460290412913/>. Acesso em: 19 de dez. 2021.

MUSEU CASA DE PORTINARI. Venha ao Museu e conheça todos os nossos projetos de acessibilidade! #diainternacionaldapessoacomdeficiencia. Mas caso não consiga nos visitar, o nosso site também tem recursos acessíveis! [...]. Brodowski, São Paulo, 3 de dez. 2018. Facebook: museucasadeportinari. Disponível em: <https://www.facebook.com/museucasadeportinari/photos/a.348939245131687/2856378184387768/>. Acesso em: 28 de jan. 2023.

MUSEU CASA DE PORTINARI. Você conhece o Hugo? Ele é o nosso amiguinho virtual que auxilia na acessibilidade em Libras, a Língua Brasileira de Sinais, no site do Museu. Através dele, as pessoas surdas podem ficar por dentro de tudo o que acontece. [...]. Brodowski, São Paulo, 21 de jan. 2015. Facebook: museucasadeportinari. Disponível em: <https://www.facebook.com/museucasadeportinari/pho> .

MUSEU CASA DE PORTINARI. Você conhece os projetos de acessibilidade do museu? O Museu Casa de Portinari iniciou seu trabalho de acessibilidade no início dos anos 80 [...]. Brodowski, São Paulo, 11 de fev. 2013b. Facebook: museucasadeportinari. Disponível em: <https://www.facebook.com/museucasadeportinari/photos/a.348939245131687/61111848914424/>. Acesso em: 27 de jan. 2022.

MUSEU CASA DE PORTINARI. Quer saber como a questão do preconceito presente no acervo do Museu Casa de Portinari ? [...]. Brodowski, São Paulo, 6 de dez. 2016b. Disponível em: <https://m.facebook.com/museucasadeportinari/photos/a.348939245131687/1654201354605463/?type=3&source=48&paipv=0&eav=AfZ4NgEnOnL6idsmv93xclquCqwshLDph2WjaVyuN6flBntne-ujWd-AhrIDa8dFsxw>.2016. Acesso em: 30 de dez.2021.

MUSEU CASA DE PORTINARI. Você está convidado para um Lançamento Especial!!! [...]. Brodowski, São Paulo, 24 de nov. 2021c. Disponível em: <https://www.facebook.com/museucasadeportinari/photos/a.348939245131687/7204024279623115/>. Acesso em: 20 de dez. 2021.

PALACIOS, Víctor Hugo. El cuerpo, el rostro y la identidad del yo. Apuntes sobre la corporalidad humana en un tiempo de transformaciones. *En-claves del pensamiento*, Monterrey, ano XIII, n. 25, p. 35-56, 2019.

PARENTE, Daniel Victor Teixeira. *A escrita sintética no Twitter: um estudo sobre as estratégias de composição textual em estudos interpessoais e institucionais*. 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2014.

PARIZI, Letícia Fernanda Martineli; CAMPOS, Cristina de. A história do Museu Casa de Portinari em palavras e imagens: de habitação a bem cultural. *Revista CPC*, São Paulo, v. 16, n. 31, p. 204-237, 2021.

SÃO PAULO. Decreto de 8 de abril de 1970. Dispõe sobre a inclusão na rede de Museus do Estado, a Casa-Museu de Portinari, da cidade de Brodosqui, São Paulo: Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 1970.

SANTOS, Fabiene de Oliveira; HASHIGUTI Simone Tiemi. O corpo no espaço digital: um estudo discursivo. In: III Colóquio Nacional e II Colóquio Internacional do Grupo de Pesquisa O Corpo e a Imagem no Discurso: Gêneros Híbridos, 2015, Uberlândia. *Anais [...]*. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2015. p. 70.

SILVA, Miriam Célia Rodrigues. *A acessibilidade nos sites dos museus e sua influência na dimensão educativa das instituições: um estudo sob a perspectiva dos visitantes com deficiência visual*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

SILVA, Miriam Célia Rodrigues; LOPES, José de Sousa Miguel. Entre a arte de comunicar e ofício de ser acessível: estudo sobre os recursos de acessibilidade para visitantes com deficiência visual no site de um museu de Belo Horizonte. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, [S. l.], v. 28, n., p. 1-46, 2020.

SILVA, Miriam Célia Rodrigues; LOPES, José de Sousa Miguel. Entre a Dimensão Educativa e o Design Universal: reflexões sobre a acessibilidade de sites de instituições culturais. In: XIII Seminário Nacional O Uno e o Diverso na Educação Escolar e XVI Semana da Pedagogia, 2016, Uberlândia. *Anais eletrônicos [...]*. Uberlândia: FAE –UFU, 2016.

STORI, Norberto; MARANHÃO, Romero de Albuquerque. O trágico sofrimento dos retirantes do sertão nordestino brasileiro nas obras de Cândido Portinari. *Revista Gama*, Lisboa, v. 7, n. 13, p. 143-151, 2019.

TOJAL, Amanda Pinto da Fonseca. Política de acessibilidade comunicacional em museus: para quê e para quem? *Museologia & Interdisciplinaridade*, [S. l.], v. 4, n. 7, p. 190–202, 2015.

VAZ, Thais de Fátima. *Casa de Portinari, lugar de memória*. 2006. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2006.

VILLA CASTAÑO, Yenny Marcela; LÓPEZ RÍOS, Ximena. *Análisis de la estructura de la estrategia de comunicación digital de la redes sociales de la Red Cultural del Banco de la República de Colombia*. 2020. Trabajo de grado (Especialización en

O corpo no museu e nas redes:

uma análise da comunicação das ações de acessibilidade do Museu Casa de Portinari via internet

Gerencia de la Comunicación Digital), Facultad de Ciencias Sociales y Humanas, Universidad de Manizales, 2020.

WACHOWICZ, Lílian Anna; GABARDO ARBIGAUS, Maria Liane. Aprendizagem por meio da Gestalt na formação de competências do profissional de desenho industrial. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 4, n.9, p.1-14, 2003.

*Recebido em fevereiro de 2024.
Aprovado em novembro de 2024.*